



As possíveis consequências do apagamento da subjetividade nas políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica

Autoria: Diogo Gomes Novaes - - -

Resumo: A história do ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, revela uma heterogeneidade de práticas e tendências que se confundem com questões políticas, ideológicas, históricas e teóricas. O marco das políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa se estabelece em 1827 quando D. Pedro I decreta a criação das primeiras escolas públicas e estabelece o ensino da gramática de língua nacional como prioridade, frente à tradição de ensino da gramática latina. Posteriormente, o surgimento dos primeiros cursos de Letras e Pedagogia, bem como seus respectivos programas de pós-graduação, fomentaram um olhar técnico para a situação geral tanto de formação de professores, quanto de proficiência em leitura e escrita por parte dos alunos. Nesse sentido, as políticas educacionais para o ensino de Língua Portuguesa passam a contar com posições teóricas que as subsidiem visando encontrar as melhores alternativas para promover o trabalho com a língua e seus elementos. Ao analisarmos as recomendações para o ensino de Língua Portuguesa, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs, quanto na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, constatamos o reflexo de construtos teóricos sobre o trabalho com a leitura e a escrita na educação básica. Tais construtos espelham, em alguns pontos, tendências teóricas de base cognitivista e marcam uma forma específica de conceber a língua bem como seu ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho em questão tem o objetivo de problematizar concepções cognitivistas sobre o ensino da leitura e escrita presentes tanto nos PCNs quanto na BNCC em contraste com situações de sala de aula em que a relação dos alunos com a escrita e a leitura colocam em questão a hipótese da cognição. A pertinência de tal problematização parece apontar para a necessidade de uma discussão de cunho epistemológico sobre língua, leitura, escrita e sua respectiva repercussão no campo do ensino e aprendizagem.